

O CURRÍCULO DE UMA ESCOLA DA REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO: perspectivas e desafios para uma formação integral

Kely-Anee de Oliveira Nascimento¹
Jorge Luiz de Paula²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral compreender como está organizado o currículo da Escola Padre Arrupe considerando a formação integral da pessoa. Em relação a categoria administrativa trata-se de uma instituição privada pertencente à Rede Jesuíta de Educação (RJE), enquadrando-se no grupo das organizações filantrópicas e oferta a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental. Considerando a missão da Escola que é oferecer uma educação de qualidade com vistas à formação integral da pessoa humana, a partir da operacionalização do currículo criativo e inovador nas dimensões cognitiva, socioafetiva e espiritual religiosa pautada nos princípios da Pedagogia Inaciana, trouxemos o seguinte questionamento para este trabalho: Como a Escola Padre Arrupe operacionaliza o currículo escolar a partir de sua organização tendo em vista a formação integral do aluno? A expansão da oferta da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental no Brasil têm ocorrido de forma crescente nas últimas décadas com a ampliação das discussões referentes aos direitos da criança e o sentido que a infância passou a representar na sociedade. Tendo em vista tal feito, as escolas e colégios pertencentes à Rede Jesuíta de Educação vêm modificando o sentido de currículo, agora voltado para a aprendizagem do aluno. Diante disto, buscamos especificamente analisar o conceito de currículo integral que atravessa a compreensão da equipe pedagógica da Escola Padre Arrupe; identificar a presença do currículo integral no cotidiano do trabalho pedagógico e investigar como o currículo vem sendo operacionalizado na Escola Padre Arrupe a partir do conceito de formação integral. Para a construção teórica, nos apoiamos em Andrade (2010), Brasil (1996, 1998), Campos (1997), Kramer (2006), Kuhlmann Jr. (2000), Sacristán (2000), dentre outros. Metodologicamente trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo Estudo de Caso, no qual fizemos uso da entrevista como instrumento de coleta dos dados. Entendemos que o currículo atravessa o cotidiano escolar nas relações que são estabelecidas e no caráter pedagógico que a prática educativa representa para os atores sociais que dela fazem parte. Portanto, vivenciar o currículo é ao mesmo tempo sistematizar uma ação consciente, competente, compassiva, comprometida e criativa com a educação e com a aprendizagem dos alunos.

Palavras-Chave: Currículo. Educação. Formação Integral.

¹ Pedagoga, Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), aluna do curso de Especialização em Educação Jesuíta: aprendizagem integral, sujeito e contemporaneidade.

² Professor Orientador. Pedagogo, Mestre em Dança pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).

1. INTRODUÇÃO

O conceito da palavra currículo atravessa múltiplos significados e representa diversos sentidos para os atores sociais que compõe uma escola. Para alguns, o currículo representa o conjunto de documentos da escola, os projetos pedagógicos, a grade curricular ou o plano educativo padronizado.

Analisando numa perspectiva ampla, o currículo é a vida da escola, isto é, reflete a cultura na qual a instituição está inserida, para que desenvolva sua identidade, práticas, valores, crenças, ideologias que afetam as ações dos profissionais da educação.

Buscamos compreender com esta pesquisa, como está organizado o currículo da Escola Padre Arrupe considerando a formação integral da pessoa humana. Esta Escola fica localizada na cidade de Teresina – PI e em relação a categoria administrativa trata-se de uma instituição privada, enquadrando-se no grupo das organizações filantrópicas e oferta a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental. A Escola pertence à Companhia de Jesus fazendo parte da Rede Jesuíta de Educação (RJE) e é mantida pela Associação Antônio Vieira (ASAV).

No ano de 2016, a Rede Jesuíta de Educação aprovou o Projeto Educativo Comum (PEC) documento elaborado pelas Unidades Educativas que compõe a RJE com o objetivo de “rever, reposicionar e revitalizar o trabalho apostólico da Companhia de Jesus na área de Educação Básica no Brasil” (PEC, 2016, p. 9) a fim de redirecionar os trabalhos que são realizados hoje nas instituições, a partir da reflexão sobre os novos tempos, o papel da educação, como as escolas estão atuando no contexto contemporâneo e como garantir a aprendizagem integral dos alunos.

Diante da necessidade de reorganização curricular, fizemos o seguinte questionamento: Como a Escola Padre Arrupe operacionaliza o currículo escolar tendo em vista a formação integral do aluno?

Buscamos como objetivo geral compreender como está organizado o currículo da Escola Padre Arrupe considerando a formação integral da pessoa; e como objetivos específicos: analisar o conceito de currículo integral que atravessa a compreensão da equipe pedagógica da Escola; identificar a presença do currículo integral no cotidiano do trabalho pedagógico; e investigar como o currículo vem sendo operacionalizado na Escola Padre Arrupe a partir do conceito de formação integral.

Para atingirmos tais objetivos traçamos uma metodologia que nos remeteu ao uso da pesquisa qualitativa como método de investigação, a pesquisa do tipo Estudo de Caso (OLIVEIRA, 2012) e, do uso da entrevista como instrumento de coleta dos dados com a coordenação pedagógica da Escola.

Ao analisar os documentos, vivenciar a realidade da Escola Padre Arrupe e dialogar com a equipe pedagógica da instituição, percebemos que se trata de uma ação coletiva das Escolas e Colégios da Rede em transformarem a proposta de atuação pedagógica, passando de centros de ensino para centros de aprendizagem. Só assim poderão formar pessoas humanas, solidárias, conscientes, competentes, compassivas, comprometidas e criativas em relação a sociedade.

Podemos perceber que o conceito de currículo escolar vai além do que se considera como simples conjunto de disciplinas, mas se manifesta nas práticas, nas reflexões, nas avaliações e projetos operacionalizados por todos os profissionais que atuam nesta instituição. A formação integral é o âmago das instituições pertencentes à Rede e claro, fundamento básico da organização curricular da Escola Padre Arrupe.

2. O CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Segundo Oliveira (2012, p. 43) a metodologia é “um processo que engloba um conjunto de métodos e técnicas para ensinar, analisar, conhecer a realidade e produzir novos conhecimentos”. Como a metodologia tem como objetivo desenhar o passo a passo da pesquisa, o uso de um único método de pesquisa se torna insuficiente para tal ação.

Ainda conforme Oliveira (2012, p. 48), método consiste “no caminho escolhido para atingir os objetivos preestabelecidos na elaboração do projeto de pesquisa”. Consiste na escolha por procedimentos para se estudar, analisar e explicar os fenômenos investigados. Neste caso o pesquisador poderá optar por alguns caminhos e utilizar determinadas técnicas para atingir os objetivos da pesquisa.

Para este estudo, optamos por trabalhar com a pesquisa qualitativa, que para Oliveira (2012), pode ser caracterizada como uma forma de compreender e explicar o objeto de estudo em profundidade, buscando os significados, características e nuances específicas do estudo. Trata-se de uma pesquisa detalhada, estudo de um fenômeno e realidade social.

Em relação a nossa pesquisa buscamos compreender em profundidade a dinâmica do trabalho pedagógico na Escola Padre Arrupe a partir do Estudo de Caso, e neste contexto, dialogar com a coordenação pedagógica a respeito do currículo integral e como este é operacionalizado na instituição.

Sobre o Estudo de Caso trata-se de um tipo de pesquisa no qual o pesquisador, inserido no ambiente de estudo, está em permanente ação. Não se trata de um método experimental de pesquisa, mas uma forma particular de estudo. (ANDRÉ, 2008). Produz um conjunto de conhecimento, concreto, contextualizado, tendo em vista que nossas experiências se constituem como memória viva, baseado nas interpretações, afinal os estudos de caso trazem essas experiências e compreensões particulares de cada participante.

Ainda conforme André (2008, p. 17) particularidade “significa que o estudo de caso focaliza uma situação, um programa, um fenômeno particular”. Este caso tem importância para o ator social, tratando-se de um tipo de estudo para investigar problemas práticos. E em se tratando desta pesquisa o caso que estudamos tem como *locus* a Escola Padre Arrupe.

Como instrumento de coleta de dados, realizamos uma entrevista com a coordenadora pedagógica da instituição, para que pudéssemos compreender como está organizado o currículo integral e em quais práticas este currículo se manifesta. A entrevista com a participante aconteceu no mês de junho de 2018 e tratou de duas perguntas em que a mesma pode falar livremente, sendo as narrativas gravadas com sua autorização.

Foi um momento de descontração onde a participante esteve livre para falar. Como membro da equipe tivemos bastante cuidado em não permitir que as experiências na instituição interferissem na análise dos dados, afinal, acredito que esta pesquisa tem muito a acrescentar, afinal estamos dialogando sobre currículo em construção e operacionalizado por profissionais que vivem e respiram este currículo diariamente.

Para não confundir ambiente de trabalho e pesquisa fiz uso das reflexões de Gueertz (2013) sobre os conceitos de “experiência próxima” e “experiência distante”, quando o autor afirma que o conceito de experiência próxima se assemelha a de uma pessoa que sem esforço define aquilo que vê, sente e pensa. Já a experiência distante, o pesquisador precisa se afastar, olhar de forma mais distante o seu objeto de estudo para não confundir-se com ele.

Assim, neste ambiente, ora próxima ora distante pudemos ampliar o olhar e compreensão sobre como o currículo integral estava sendo entendido e operacionalizado, e se de fato atendia aos anseios da formação integral requeridos pela Rede Jesuíta de Educação. É

um tipo de pesquisa que me permitiu olhar com outros olhos – o do pesquisador – o que necessitaria ser transformado e melhorado nas práticas pedagógicas.

3. INÁCIO DE LOYOLA, PEDAGOGIA INACIANA E AS CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO DA COMPANHIA DE JESUS: BASES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Para compreendermos o conceito de currículo integral na Escola Padre Arrupe, far-se-á necessário a compreensão da filosofia de formação integral da Companhia de Jesus. A Rede Jesuíta de Educação pertence à Companhia de Jesus, que teve como fundador Inácio de Loyola no ano de 1534. Este nasceu na Espanha em 1491. Cavaleiro, Inácio participou de muitas batalhas militares, quando em 1521 fora gravemente ferido. Este fato trouxe mudanças significativas em sua vida, pois durante o período de recuperação dedicou-se a leitura de livros religiosos, o que o fez perceber a efemeridade das coisas do mundo e a alegria duradoura em Jesus Cristo.

Após o período de recuperação, passou a peregrinar até Montserrat. Doou suas roupas e passou a viver como eremita e mendigo, realizando anotações o que mais tarde se transformaria nos Exercícios Espirituais. Chegando a Paris no ano de 1534, Inácio e outros companheiros dedicaram-se ao estudo e imitação de Jesus Cristo, fizeram votos de obediência às doutrinas da Igreja Católica e por meio da bula *Regimini militantis Ecclesiae* a Companhia de Jesus foi aprovada pelo Papa Paulo III no ano de 1540. Inácio de Loyola tornou-se o primeiro Superior Geral da Ordem, dedicando-se a enviar jesuítas ao mundo todo para servir a Igreja e escrevendo as Constituições da Companhia de Jesus. (SCHMITZ, 1994).

De acordo com Klein (2015), os membros da Companhia de Jesus (conhecidos como jesuítas) dedicam-se ao trabalho missionário e educativo, sendo que os padres tiveram grande papel no período da Reforma Católica. Chegaram ao Brasil em 1549 e começaram a desenvolver um papel de catequização dos povos indígenas, sendo o primeiro grupo de jesuítas trazido por Tomé de Sousa e liderado por Manuel da Nóbrega, no qual a base curricular se constituía de conhecimentos da pregação cristã. Em suma, a Companhia de Jesus foi criada com a finalidade de combater o movimento protestante e tinha como objetivos a tarefa missionária e religiosa.

Conforme o Projeto Educativo Comum (PEC, 2016) no Brasil, a Companhia de Jesus constituiu-se como Província em 2014, quando os jesuítas publicaram o Plano Apostólico da Província Jesuíta do Brasil (PA BRA, 2014) e a Constituição da Rede Jesuíta de Educação no mesmo ano com a finalidade de integrar as unidades que compõe as escolas e colégios a fim de melhorar a educação no país.

A organização curricular destas instituições está baseada nas orientações legais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Plano Nacional de Educação (2014-2024), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), e em caso específico da Escola Padre Arrupe as Diretrizes Curriculares do Município de Teresina.

Além dos documentos nacionais, a organização curricular integral das Escolas e Colégios da RJE baseia-se nos documentos como as Características da Educação da Companhia de Jesus e a Pedagogia Inaciana.

A Pedagogia consiste na Ciência da Educação (PIMENTA, 2006, p. 49) e a natureza de seu objeto é a “educação enquanto prática social”. Trata-se de uma ciência da prática, pois a educação é uma prática social humana, um fenômeno histórico, ativo, ato movente que sempre fez parte da constituição do ser humano como pessoa. A Pedagogia Inaciana mais que um método de ensino dos jesuítas, que possui uma teoria educativa, caminho pedagógico, metodologia e gestão de qualidade. (KLEIN, 2015).

Neste sentido, conforme Fonseca (2011) envolve as dimensões filosófica, quando aponta uma teleologia definida para a formação de “homens e mulheres para os demais”; uma dimensão teológica, afinal baseia-se nas concepções da Igreja Católica; e a dimensão sociopolítica, assumindo o projeto de nação previsto na Constituição Federal em relação as desigualdades sociais.

Contudo, trata-se de um documento que não se destina apenas a educação formal nas escolas, colégios e universidades pertencentes à Companhia, mas torna-se útil a toda educação que esteja direcionada a experiência de Santo Inácio extraída dos Exercícios Espirituais. Logo, inspirada na fé e na justiça, a Pedagogia Inaciana inclui a visão da formação da pessoa humana, a partir do paradigma inaciano, experiência, reflexão e ação. A dinâmica do paradigma aponta cinco pontos que devem ser considerados: contexto, experiência, reflexão, ação e avaliação.

Neste sentido, como bem expressa no livro *Pedagogia Inaciana* (1993) essa educação pela fé e justiça significa:

(...) ajudar os jovens a se comprometerem no serviço e na alegria de partilhar suas vidas com os outros. E sobretudo ajudá-los a descobrir que o que realmente devem oferecer é o que eles mesmos são, mais do que aquilo que têm. Significa ensinar-lhes que a sua maior riqueza é compreender outras pessoas. Significa acompanhá-los em seus próprios caminhos, rumo a um maior conhecimento, liberdade e amor.

Tendo em vista os objetivos educacionais da Companhia de Jesus, a formação integral da pessoa consiste no elo mais forte da RJE, o que contempla a formação de atores sociais nos aspectos cognitivo, físico, emocional, social e espiritual e, este é o sentido de formação para a Escola Padre Arrupe.

Em relação às Características da Educação da Companhia, estamos vivendo numa era mercadológica em que a educação é vista de forma competitiva, no sentido de qual escola aprova mais, sem a preocupação com as metodologias de ensino e a qualidade do aprendizado. De acordo com o Pe. Geral Peter Hans Kolvenbach, no livro *As Características da Educação da Companhia de Jesus* (1998, p. 23) a educação para a Companhia tem como objetivo “a promoção do desenvolvimento intelectual de cada aluno, para desenvolver talentos recebidos de Deus”.

Neste sentido, as propostas educativas estão voltadas para uma Pedagogia pela fé e a justiça, com a missão de educar para um mundo de justiça, amor e paz por pessoas formadas e com competência, responsabilidade e compaixão. “A educação da Companhia afirma a realidade do mundo; ajuda a formação total de cada pessoa dentro da comunidade humana; inclui uma dimensão religiosa que permeia toda a educação; é um instrumento apostólico; promove o diálogo entre a fé e a cultura”. (Características, 1998, p. 23).

Podemos compreender que a Educação Jesuíta enfatiza o papel da pessoa como ator social, membro pertencente a uma sociedade humana, capaz de transformá-la. Este é o papel da educação nas escolas e colégios pertencentes à Rede Jesuíta de Educação. Os alunos são incentivados a construir uma sociedade mais justa, igualitária, humana e fraterna, que transcende as culturas. Para isto o ambiente das escolas e colégios pertencentes à Rede devem promover espaços de socialização onde os alunos podem atuar juntos com amor e compreensão, compreendendo-se como filhos de Deus e, portanto, respeitando uns aos outros.

3. O CURRÍCULO INTEGRAL E A FORMAÇÃO DO ALUNO NA ESCOLA PADRE ARRUPE

De acordo com Kuhlmann Jr. (2000) os debates sobre educação e infância tiveram início no Brasil a partir do século XIX, período marcado por distinções quanto ao atendimento que para as crianças mais pobres era estritamente assistencialista, enquanto que as crianças abastardas recebiam um modelo de educação mais privilegiado.

A educação para crianças pobres se restringia às práticas do cuidar, enquanto que as crianças de família mais favorecidas as atividades estavam direcionadas ao ensino das letras. Na época ainda não havia políticas públicas para a educação infantil, paradigma esse que foi sofrendo alterações com Declaração Universal dos Direitos da Criança e do Adolescente (1959), mas no Brasil passa a ter força com a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8,069/1990 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394/1996 que recentemente (2013) integrou a Educação Infantil especificamente a pré-escola à Educação Básica de matrícula obrigatória. Não esquecendo o Plano Nacional de Educação (PNE) que estabelece metas para a Educação Básica como um todo.

Na LDB nº 9.304/1996 a Educação Básica está organizada em três níveis: a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. A Escola Padre Arrupe oferta a Educação Infantil Pré-Escola para crianças de quatro e cinco anos de idade, e os anos iniciais do Ensino Fundamental para crianças de seis a dez anos de idade.

Para Campos (1997) esta etapa da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental consistem em períodos importantes, momento de produção do conhecimento e desenvolvimento de novas aprendizagens, pois a criança está em processo de transição, saindo no núcleo familiar para a instituição escolar e, no qual passará a ter contato com novos indivíduos, outros tipos de saberes e valiosas contribuições para o desenvolvimento pessoal, social e conhecimento de mundo. Diante disso, o currículo escolar deve estar articulado para atender as necessidades de formação integral.

Para isso o ambiente escolar como afirma Andrade (2010), deve promover espaços de oportunidades iguais para homens e mulheres, de convivência harmônica contribuindo para a

construção da identidade, de saberes, acesso à cultura oferecendo condições iguais sem distinção de classe social.

Neste sentido, com a finalidade de compreender o conceito de currículo integral, a presença dele no cotidiano do trabalho pedagógico e sua operacionalização, realizamos uma entrevista com a coordenadora pedagógica da Escola Padre Arrupe.

A primeira pergunta questionada a Coordenadora foi a seguinte: Qual o conceito de currículo integral presente na Proposta Pedagógica da instituição e como o mesmo é compreendido pela equipe pedagógica da Escola? A participante se posicionou na seguinte forma:

O currículo integral para nós da Escola Padre Arrupe significa tudo que acontece ao nosso entorno e que diretamente contribui para a formação do aluno como ator social. Não consideramos o currículo apenas o conjunto de componentes curriculares, mas tudo que atravessa o sentido da formação da pessoa. Damos ênfase a formação cognitiva, emocional, corporal e espiritual religiosa porque somos uma instituição confessional católica e inclusive a espiritualidade faz parte da formação humana. É um currículo que integra a família, pois ela faz parte desse processo. É uma peça chave para a constituição da pessoa e o currículo compreende, sobretudo o que acontece fora da escola, além dos muros e que os alunos trazem para nossa realidade. (Retirado do questionário aplicado à Coordenadora Pedagógica).

Etimologicamente, Sacristán (2000) afirma que a palavra currículo vem do latim *currere* que está direcionado à carreira, um caminho, um percurso que deva ser atingido. Voltando nosso olhar para a prática pedagógica devemos considerar o currículo escolar a partir das reflexões sobre quais os objetivos a escola pretende atingir, o que ensinar aos alunos, para que devemos formular os objetivos, que recursos e mecanismos mediar, refletir sobre a prática que dispõem a instituição, além dos processos avaliativos que possam contribuir neste processo.

Para a Rede Jesuíta de Educação currículo significa o “*ethos*”, tudo aquilo que é revelado no cotidiano, dentro e fora da sala de aula, está inserido nas relações de poder, nas práticas dos atores sociais e nos valores do mundo. (PEC, 2016). Na fala da Coordenadora podemos perceber que conceito de currículo vai além da visão tradicional de que o currículo escolar constitui-se como um conjunto de disciplinas. Para a participante, o currículo é visto então como medida de formação e organização do trabalho pedagógico e atuante por todos os profissionais da educação. Outro aspecto importante frisado é a tríade para a formação

integral do aluno associado aos componentes curriculares na forma de competências e habilidades exigidas: a formação cognitiva, socioafetiva, corporal e espiritual religiosa por ser uma escola católica.

Neste sentido, a linha teórica de formação integral defendida atravessa também a concepção de Henri Wallon em relação à constituição da pessoa. O desenvolvimento integral do ser humano acontece a partir da relação que se estabelece com o meio e esta integração depende da relação integral entre os domínios motor, afetivo e cognitivo, no qual estes três juntos, constituem o conceito de pessoa integral.

O domínio motor trata-se de compreender o corpo humano como uma máquina em movimento centrando-se nas relações biomecânicas onde as partes compostas por ossos, músculos movimentações dependentes de forças físicas efetuam movimentos para descolar-se no tempo e espaço, gerando atitudes que dependem da integração com as emoções.

Domínio afetivo trata-se da afetividade, o conjunto funcional que responde pelos estados de bem-estar e mal-estar quando o homem é atingido e afeta o mundo que o rodeia. Sensibilidade introspectiva referente aos órgãos internos e a sensibilidade exterospectiva relacionada ao mundo exterior e as relações de bem/mal – estar.

Domínio cognitivo relaciona-se a fatores biológicos e sociais. Biológico, pois depende da maturação cerebral e social, pois o estímulo do ambiente torna-se fator determinante para o processo.

A constituição do ser humano integral na concepção Walloniana é a base formativa do aluno da Escola Padre Arrupe. Dentre estas dimensões o professor auxilia no processo de aprendizagem a partir dos domínios: afetivo, Espiritual, Ética, Estética, Cognitiva, Comunicativa – (inserção das tecnologias, inglês), Corporal e Sociopolítica. (ACODESI, 2003).

Na segunda pergunta indagamos sobre como o currículo da Escola Padre Arrupe ganha vida no cotidiano de trabalho pedagógico a partir do conceito de formação integral. A Coordenadora Pedagógica se manifestou da seguinte forma:

Aqui na Escola Padre Arrupe podemos enxergar a formação integral, ou seja, o currículo em tudo! A primeira preocupação é com a formação dos professores realizada nos planejamentos pedagógicos. Nesses espaços a equipe docente estuda, discute e planeja o ano letivo, o semestre e as aulas mensais de forma a contemplar nos planos os conteúdos dos componentes curriculares atrelados às dimensões da formação integral, que são as

dimensões cognitiva, socioemocional e espiritual religiosa. Neste sentido, a prática do professor está direcionada a estas três dimensões, onde os mesmos avaliam as crianças diariamente através das fichas de acompanhamento do desempenho para a Educação Infantil e as fichas de avaliação considerando as habilidades desenvolvidas para os anos iniciais do ensino fundamental. Contamos também com uma equipe multidisciplinar: temos um setor de assistência social, setor de psicologia, setor médico, odontológico, nutricional e o setor pedagógico. O currículo da nossa escola está na atuação de todos esses profissionais, nas práticas dos professores, na cozinha quando a nutrição prepara o cardápio para atender as necessidades das crianças, nas reuniões pedagógicas com as famílias, na secretaria que atende os pais, a comunidade e os serviços de documentação e arquivo da escola, na atuação da gestora que operacionaliza a dinâmica completa da escola incluindo o setor administrativo, financeiro e de recursos humanos. A organização curricular é tudo isso. Atravessa os corredores, as salas de aula, os pátios, lá fora. E estamos nos aprofundando mais em relação a essa formação integral, pois a partir de 2020 vamos ser uma escola de tempo integral. Então imagine o desafio de formar em tempo integral alunos integrais. Temos muito trabalho pela frente. (Retirado do questionário aplicado à Coordenadora Pedagógica).

Podemos considerar que para a Coordenadora Pedagógica o currículo integral na Escola Padre Arrupe se manifesta a partir do planejamento pedagógico dos professores que gira em torno das três dimensões de formação do aluno para a instituição: a dimensão cognitiva, que refere-se as potencialidades do ser humano em construir, aprender e desenvolver competências e habilidades sobre os conhecimentos dos componentes curriculares, bem como a interação consigo mesmo; a dimensão socioemocional, relacionada as potencialidades da vida psíquica do aluno assim como as vivências, emoções, sentimentos consigo mesmo e de acordo com o contexto social em que está inserido; e a dimensão espiritual religiosa baseada no catolicismo o aluno entra em contato com aprendizagens e valores universais, crenças católicas e além disso a experiência da própria vida, do mundo e da cultura, enfatizando uma formação humana mais solidária.

Além da ênfase as dimensões da formação integral do aluno, a organização curricular atravessa todos os setores que compõe a escola – setor pedagógico, gestor, assistencial, psicológico e nutricional, o que nos remete a reflexão de Kramer (2006, p. 812) quando afirma que “o diálogo com vários campos do conhecimento contribui para agir com as crianças. Conhecer as ações e produções infantis, as relações entre adultos e crianças, é essencial para a intervenção e a mudança”. Portanto, a interação entre estes setores, o diálogo estabelecido entre seus pares contribui para a organização curricular na medida em que estes

atuam de forma conjunta com a finalidade de garantir o processo de ensino e aprendizagem na escola, o que vai além do setor pedagógico.

Com o lançamento do PEC em 2016, trouxe clareza para a organização curricular da instituição e ainda segundo a coordenadora pedagógica, novos desafios virão, já que a escola já se prepara para tornar-se uma instituição em tempo integral.

O PEC no qual a Coordenadora cita, consiste num documento que norteia a educação de acordo com os preceitos da Companhia de Jesus e está estruturado segundo as seguintes dimensões: Curricular; Organização, Estrutura e Recursos; Relação com a família e com a comunidade e o Clima Institucional (PEC, 2016).

Na dimensão Curricular estão indicados os interesses de educação da Rede voltados para a formação integral da pessoa e, para isso a escola deve articular o Projeto Político Pedagógico, os projetos didáticos e planos de ação; a reformulação curricular de acordo com o PEC, contemplar na estrutura curricular os temas transversais e a interdisciplinaridade além de ampliar os espaços criativos e atualização das tecnologias de informação.

Considera o currículo como uma realidade que se revela no cotidiano do trabalho pedagógico, no contexto da sala de aula e nas relações de poder fora dela, nos valores do mundo num contexto amplo. O foco neste caso é sempre no aluno e sua aprendizagem e, o professor consiste no mediador do processo e neste caso a educação deve contemplar justiça, respeito, solidariedade e compaixão.

A dimensão Organização, Estruturação e Recursos têm como finalidade definir as equipes de trabalho, composição e função exercida em cada um, para que as mesmas sabendo de suas respectivas funções trabalhem na unidade e no sentido de coletividade, com o objetivo de definir os rumos, caminhos e metas para o alcance dos objetivos da instituição. Neste caso, cabe à gestão avaliar o modo como a organização das equipes acontece, o organograma da instituição e adequar a uma atuação integrada tendo como fim o êxito na execução dos projetos.

A Escola Padre Arrupe conta com a estruturação da equipe técnica que organiza os projetos e as demais ações de cada setor, neste caso contamos com a equipe diretiva composta pela gestora escolar; a equipe pedagógica de coordenação do trabalho pedagógico; a equipe de assistência social, a equipe de psicologia, a equipe de nutrição e a secretaria escolar.

A dimensão Clima Institucional determina a criação de espaços de ação, decisão, motivação e compromisso sempre na orientação para que os objetivos da escola sejam

realizados. É um trabalho de cultura interna e voltado para o respeito, missão da escola, interação, comunicação e o sentimento de pertença. Uma formação para a missão baseada na identidade inaciana e jesuíta.

A dimensão Família e comunidade local estabelece a relação entre escola e família em relação aos contratos de serviços sendo ambas coresponsáveis pelo desenvolvimento e acompanhamento da aprendizagem integral do educando.

Podemos perceber que a operacionalização curricular acontece em torno de tais dimensões e as ações mediadas por cada um dos profissionais compõe a estruturação e prática curricular da RJE na Escola Padre Arrupe que ultrapassa o sentido simplista e reducionista de currículo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Escola Padre Arrupe o currículo integral se manifesta a partir da legislação nacional em vigor considerando os documentos educativos da Companhia de Jesus, a partir da visão de mundo, sociedade e pessoa que desejamos formar. Seres humanos, solidários, humildes, comprometidos, compassivos, competentes, conscientes e criativos.

Trata-se de uma formação integral que compreende a formação humana a partir da reflexão sobre os avanços no processo de desenvolvimento do educando considerando os pressupostos que Henri Wallon enxerga para a formação social da pessoa e dos indicadores de aprendizagem das dimensões cognitiva, socioafetiva e espiritual religiosa, com a proposta de um currículo evangelizador direcionado a aprendizagem integral. (ACORDESI, 2003).

Podemos perceber que a proposta curricular vai além da visão formal de currículo, isto é, a escola percebe o currículo não só como o conjunto de documentos ou habilidades a serem construídas pelo aluno a partir dos componentes curriculares. O currículo para a equipe pedagógica está na comunidade, na relação dos pais com a escola e com os seus alunos, na formação e prática docente, nas tarefas de casa e classe, na resolução de conflitos, festividades, projetos que são implementados, relatórios discutidos, dentre outros. Assim o currículo atravessa a escola e reflete de fato as três instâncias: o formal, o real e o oculto (LIBÂNEO, 2004), ultrapassando a visão simplista, racional e uniforme de currículo como se fosse um conjunto de disciplinas estanques.

O currículo integral tendo em vista a formação integral do aluno para a Coordenação Pedagógica é algo complexo e que está em permanente construção, afinal a sociedade passa por constantes mudanças e o currículo como algo movente deve acompanhar as mudanças, afinal ele impulsiona a formação humana a partir da interação com o meio e a construção de novos conhecimentos. Portanto, tudo que contribui para o desenvolvimento humano trata-se de currículo, e quando este currículo abrange o ser humano em sua totalidade, estamos nos referindo ao currículo integral, presente na proposta na Escola Padre Arrupe e em permanente processo de construção/reflexão no cotidiano da Escola.

REFERÊNCIAS

ACODESI. **La formación integral y sus dimensiones**. Colección Propuesta Educativa No. Bogotá : Editorial Kimpres, 2003.

ANDRADE, LBP. **Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liberlivro, 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998.

CAMPOS, M.M. **Educação infantil: o debate e a pesquisa**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 101, p. 113-127, jul. 1997.

Características da educação da Companhia de Jesus. São Paulo: Ed. Loyola, 1998.

COLÉGIO DIOCESANO. **Pedagogia Inaciana**. Disponível em: <<http://www.diocesano.g12.br/institucional/pedagogia-inaciana>> Acesso em 11 de julho de 2018.

FONSECA, L.B. **Educação escolar – unidade e multiplicidade: crise, paradigma, dialética e pedagogia inaciana.** Dissertação (Mestrado em Filosofia). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2011.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 2013.

JESUÍTAS BRASIL. **Santo Inácio de Loyola, o fundador.** Disponível em: <<http://www.jesuitasbrasil.com/newportal/institucional/santo-inacio-de-loyola/>> Acesso em: 11 de julho de 2018.

KLEIN, Luiz Fernando. **Educação jesuíta e pedagogia inaciana.** São Paulo: Edições Loyola, 2015.

KRAMER, S. A infância e sua singularidade. In: BRASIL. Ministério **da Educação. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de 6 anos de idade.** Brasília, DF, 2006.

KUHLMANN JR. M. **Histórias da educação infantil brasileira.** Revista Brasileira de Educação. Fundação Carlos Chagas. São Paulo. n. 14, p. 5-19, mai/jun/jul/ago. 2000.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5. ed. Goiânia: Editora Alternativa. 2004.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PEC. **Projeto Educativo Comum.** Rio de Janeiro: Edições Loyola, 2016.

Pedagogia inaciana uma proposta prática. São Paulo: Ed. Loyola, 1993.

SACRISTÁN, J.G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

SCHMITZ, E. F. **Os jesuítas e a educação: a filosofia educacional da Companhia de Jesus.** São Leopoldo, RS: Unisinos. 1994